MUSICOTERAPIA E REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Laís da Silva MOREIRA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: lais.moreira@feata.edu.br

Lucas Fernando Lourenço dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: lucasfernandosp@hotmail.com

Thaíza Antunes dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: thaiza.antunes@hotmail.com

Fernanda Fernandes Gonsalez de OLIVEIRA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: fernanda.oliveira@feata.edu.br

Felipe Mio de CARVALHO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: felipecarvalho@feata.edu.br

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

RESUMO
O presente trabalho apresenta o projeto extensionista *"*Musicoterapia e Reabilitação Psicossocial*"*, desenvolvido no âmbito da disciplina Psicologia e Saúde, pela Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA). A proposta teve como objetivo um relato de experiência através da observação de aulas de musicoterapia, que tem o intuito de trazer a promoção de saúde mental, do bem-estar e da qualidade de vida de idosos em espaços da convivência e usuários do CAPS II de Araçatuba-SP, como estratégia integrativa de cuidado. O projeto parte da compreensão de que a música é um recurso terapêutico capaz de atuar sobre processos cognitivos, emocionais e fisiológicos, favorecendo a expressão emocional, a socialização e a regulação afetiva. As ações foram planejadas em parceria com o Espaço de Convivência Para Melhor Idade – Elderly Day Care e o CAPS II, envolvendo etapas de observação, planejamento e intervenção prática com atividades sonoro-musicais. A musicoterapia foi utilizada como mediadora de vínculos sociais e ferramenta de apoio à reabilitação psicossocial, observando-se a redução de sintomas ansiosos e depressivos, o estímulo de funções cognitivas e o fortalecimento da autonomia dos participantes. Além do impacto social direto nas instituições atendidas, o projeto proporcionou aos estudantes de Psicologia uma formação prática e interdisciplinar, alinhada aos princípios da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial. Assim, reafirma-se o papel da extensão universitária como espaço de integração entre teoria e prática, universidade e comunidade, promovendo o desenvolvimento de competências éticas, críticas e humanizadas nos futuros profissionais da saúde mental.

Palavras-chave: musicoterapia; saúde mental; bem-estar.

1 INTRODUÇÃO

A música, enquanto expressão cultural e recurso terapêutico têm efeitos amplamente reconhecidos sobre os processos cognitivos, emocionais e fisiológicos do ser humano. Segundo Moraes (2025), a musicoterapia constitui uma prática interdisciplinar que utiliza elementos sonoros e musicais para promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, sendo aplicada em contextos tanto clínicos quanto comunitários.

Na área da Psicologia, a musicoterapia se apresenta como uma ferramenta eficaz na promoção da saúde mental, no manejo do estresse, na redução de sintomas ansiosos e depressivos, além de favorecer a comunicação, a expressão emocional e o fortalecimento de vínculos sociais (Basso, 2020).

A escolha dessa temática para um projeto extensionista dá-se pela sua relevância social, ao propor ações que promovem o cuidado à saúde mental por meio de práticas integrativas e não farmacológicas, alinhadas aos princípios da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial. A aproximação entre universidade e comunidade, por meio de vivências práticas com a musicoterapia, permite beneficiar diretamente os usuários das instituições parceiras, ampliando o acesso a estratégias terapêuticas inovadoras e humanizadas.

Do ponto de vista acadêmico e formativo, o projeto contribui significativamente para o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e sensível dos estudantes de Psicologia frente às demandas reais da população. As experiências práticas ampliam a compreensão sobre o uso da música como recurso terapêutico e favorecem a construção de saberes que integram teoria e prática de forma contextualizada.

Assim, o trabalho se mostra importante não apenas pela sua contribuição científica, mas também pela sua capacidade de gerar impacto social positivo e fortalecer a formação profissional dos alunos envolvidos.

2 OBJETIVOS

Experienciar a promoçãoda saúde mental, do bem-estar e da qualidade de vida de idosos em *day care* e usuários do CAPS II por meio de práticas de musicoterapia, observando a expressão emocional, a socialização e o fortalecimento de vínculos, e possibilitando aos estudantes de Psicologia uma formação prática, interdisciplinar e humanizada, a partir da vivência direta em contextos de cuidado mediados pela musicoterapia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto será desenvolvido em parceria com profissionais do CAPS II de Araçatuba-SP e do Espaço de Convivência Para Melhor Idade – *Elderly Day Care*, ambos localizados no município. A proposta tem como foco a realização de observações sobre os benefícios da musicoterapia na saúde e bem-estar dos indivíduos atendidos por essas instituições.

A equipe de alunos responsável vem se aprofundando teoricamente na temática, e a implementação seguirá as seguintes etapas:

• Solicitação formal de autorização às instituições parceiras para participação nas atividades;

• Sessões de observação das rotinas e práticas nos dois locais, com foco na relação entre a musicoterapia e a saúde dos usuários;

• Realização de um trabalho escrito para a primeira análise pela instituição de ensino;

• Apresentação em seminário, como forma de devolutiva acadêmica parcial dos resultados obtidos;

• Aplicação da intervenção prática com estratégias de musicoterapia.

Os recursos necessários para a execução do projeto incluem:

• Recursos humanos: alunos extensionistas, professores orientadores e profissionais das instituições parceiras;

• Recursos materiais: instrumentos musicais, materiais de registro (como cadernos de campo, gravadores e câmeras) e materiais para apresentações;

• Infraestrutura: espaços físicos das instituições para observações e da universidade para o seminário e reuniões de planejamento;

• Recursos institucionais: apoio logístico e pedagógico da universidade e colaboração das equipes do CAPS II e do Espaço de Convivência.

4 DESENVOLVIMENTO

A proposta de extensão “Musicoterapia e Reabilitação Psicossocial” é analisar os efeitos desse método no âmbito da Psicologia, por meio do acompanhamento presencial em duas diferentes instituições da cidade de Araçatuba-SP. Para isso, baseou-se no que Basso (2020) apontou, evidenciando que a musicoterapia é uma ferramenta eficaz na promoção da saúde mental, no alívio do estresse, na redução de sintomas ansiosos e depressivos, além de favorecer a comunicação, a expressão emocional e o fortalecimento de vínculos sociais.

Por mais que a musicoterapia apresente diversos benefícios para a saúde do indivíduo, apenas no ano de 2024 a profissão foi regulamentada no Brasil. Através da Lei nº 14.842 de 11 de abril de 2024, profissionais formados ou com pós-graduação na área passaram a ser reconhecidos, porém, seu número de profissionais regulamentados ainda é baixo, apenas 11.000 no país. Com isso, se faz necessário evidenciar o quanto a prática é benéfica e auxilia no tratamento de transtornos mentais sendo aliada a luta antimanicomial. Moraes (2025) diz que a musicoterapia pode promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, sendo aplicada em contextos tanto clínicos quanto comunitários.

Com isso, entende-se que faz-se necessário o acompanhamento e análise desse novo método de tratamento, e assim foi planejada a realização das visitas ao *daycare* de idosos e ao CAPS II, analisando a prática, o envolvimento dos pacientes e o resultado obtido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o relato de experiência das atividades desenvolvidas ao longo do projeto extensionista "Musicoterapia e Reabilitação Psicossocial" apresentará resultados positivos, tanto para os participantes das instituições quanto para os estudantes envolvidos. A utilização da musicoterapia como prática integrativa pode ser um recurso complementador e eficaz na promoção do bem-estar, na redução de sintomas de ansiedade e estresse, e no fortalecimento de vínculos afetivos e sociais entre os usuários do CAPS II e os idosos do Espaço de Convivência Para Melhor Idade – *Elderly Day Care*.

Durante os acompanhamentos, será observado se o uso de atividades sonoro-musicais favorece a expressãoemocional, o resgate de memórias significativas e o estímulo de funções cognitivas e psicomotoras, gerando maior engajamento e prazer nas interações. A música éum instrumento potente de acolhimento e comunicação, contribuindo para a valorização da subjetividade e para a construção de um ambiente terapêutico mais leve e humanizado.

Do ponto de vista formativo, a experiência é igualmente enriquecedora para os estudantes de Psicologia, que poderãoobservar na prática os princípios da atenção psicossocial, da reforma psiquiátrica e da integralidade do cuidado preconizados pelo SUS. O contato direto com os usuários e o trabalho interdisciplinar possibilitarão o desenvolvimento de uma escuta sensível, empatia e postura ética frente às demandas humanas.

Conclui-se que o relato de experiência sobre a musicoterapia representa uma aliada ferramenta para a promoção da saúde mental e para o fortalecimento das relações entre

universidade e comunidade. O projeto de extensão cumpriu seu papel ao integrar teoria e prática, ciência e afeto, reafirmando o compromisso social da Psicologia na construção de uma sociedade mais inclusiva, acolhedora e saudável.

REFERÊNCIAS

BASSO, Ivanov Robertson de Oliveira. Musicoterapia funciona? Estudo de caso único baseado em evidências de uma cliente deprimida. **Revista Fronteiras em Psicologia**, Novo Hamburgo, RS, v. 2, n. 2, p. 65–80, 2020.

BRASIL**. Lei nº 14.842, de 11 de abril de 2024**. Dispõe sobre a atividade profissional de musicoterapeuta. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponivel em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14842.htm. Acesso em: 3 set. 2025.

MORAES, Marcia; DA SILVA, Raquel Siqueira. Musicoterapia e Saúde Mental: relato de uma experimentação rizomática. **Psico**, Porto Alegre, RS, v. 38, n. 2, 2008. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/1423. Acesso em: 3 set. 2025.